



Joluná B. historiador campineiro, foi quem levantou a polêmica das datas e provocou a criação de uma comissão para estudar o caso.

Uma polêmica de 35 anos e duas festas de aniversário

Dois artigos publicados na imprensa campineira em épocas diferentes, foram responsáveis pela comemoração do mesmo bicentenário da cidade, 2 vezes em 35 anos. Em 1939, um jornalista desconsiderou o Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo e foram realizados, pela primeira vez, os festejos de 200 anos da cidade, voltando a ser comemorados novamente em 1947, quando a data correta já havia sido oficializada formalmente, isenta de dúvidas.

Em 1945, o então jornalista Francisco Amaral (mais tarde prefeito da cidade) erigiu um monumento de mármore no Largo do Rosário, com fundos de contribuições populares, onde constava a data de fundação de Campinas: 14 de julho de 1774, conforme dados do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.

No artigo, uma dúvida

Quando, em 1962, o historiador João Batista de Sá, com o pseudônimo de Joluná Brito publicou um artigo em um jornal da cidade dizendo que "aquele 14 de julho de 1774, no monumento de mármore do Largo do Rosário, comemorativo à fundação da cidade é uma mentira que, mesmo sendo de pedra poderá cair", provavelmente não imaginava que seu trabalho iria dar origem a uma comissão para estudar a data certa em que Campinas foi fundada e confirmar o dia, mês e ano constantes do monumento. Joluná acreditava que antes de 1774 já havia indícios de povoamento em Campinas.

Em 1º de agosto de 1962, o vereador Antonio Rodrigues dos Santos Júnior requereu à Câmara que fosse feito um estudo profundo sobre as origens da cidade, para se esclarecer em definitivo a situação. Aprovado o requerimento, foi formada uma comissão para cuidar do caso, composta pelos historiadores João Batista de Sá (Joluná Brito), Alair Malta Guimarães, Theodoro de Souza Campos Júnior, Celso Maria de Melo Pupo e José de Castro Mendes. Presidiu-a o vereador Alfredo Gomes Júlio que, em 1939, fora vice-presidente da Comissão Central Oficial das Comemorações do Bicentenário.

Decisão é contestada

Após várias reuniões, em 19 de fevereiro de 1963, a comissão divulgava seu relatório, concluindo que "a data de fundação de Campinas não pode ser outra senão a de 14 de julho de 1774". O critério adotado também ficou expresso nas atas: "história só se alieira em documentação". Mas o episódio não foi encerrado aí.

João Batista de Sá discordou do relatório e, em ofício à Câmara, criticou alguns integrantes da comissão, alegando que um deles jamais tivera méritos de historiador e um outro não participara de nenhuma reunião. A comissão deliberou, então, consultar o Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, para onde foram enviadas cópias autenticadas de várias folhas do processo.

Data é oficializada

A diretoria do IHGSP, em

Nasce Campinas e o mundo se transforma

O surgimento de Campinas aconteceu numa época em que o mundo passava por um fase de transição, compondo um dos capítulos mais ricos e variados da história geral, coincidindo com o início da época contemporânea. A filosofia política de então (Montesquieu, Voltaire, Rousseau e os enciclopedistas) visava a limitação do poder do Estado, pondo fim ao absolutismo, com a revolução francesa alterando os quadros da velha sociedade européia de um modo geral.

Dando origem ao princípio constitucional - base das nações modernas - sua influência estendeu-se a todos os países que no século realizaram sua emancipação política, inclusive o Brasil. Pouco depois de fundada Campinas, em 1776 teve início a revolução americana, culminando com a independência das 13 colônias que deram origem aos Estados Unidos da América.

Também a guerra dos 7 anos entre a França e a Inglaterra assinalou o início de uma rivalidade imperialista e colo-

nia, que se estendeu por todo o século 19, visando não somente a América mas também as terras do Oriente. Em 1776 foi publicada a grande obra de Adam Smith sobre a riqueza das nações, de larga influência no que se convencionou denominar de "economia liberal". Ainda na fase inicial de Campinas, o império russo passou por um processo de modernização, sofrendo, em parte, a influência da filosofia política do Ocidente.

A literatura da época caracterizou-se pelo início do romantismo, sobretudo na Alemanha, onde e destacavam Goethe, Schiller, Lessing. A vida musical na Europa era dominada pelas grandes figuras de Gluck, Haydn e Mozart, nascidos respectivamente em 1714, 1732 e 1756. Em 1774 Beethoven tinha apenas 4 anos de idade e apenas no final do século começariam a aparecer suas primeiras obras, justamente quando Campinas passava de seu segundo decênio.

O conhecimento do mundo ampliava-se com numerosas

explorações geográficas, já então revestidas de caráter científico. A James Cook, explorador inglês cuja segunda viagem ao Pacífico foi realizada precisamente em 1774, coube iniciar essa nova fase na história do conhecimento da terra. Depois da descoberta do Oxigênio por Lavoisier, já se podia falar em uma era científica, com os trabalhos de Nollet, Newton e Leibnitz.

No campo da História Natural, a época era de Buffon e de Jenner que, mais para o fim do século, iriam descobrir a vacina. As invenções mecânicas eram os complementos de todo grande desenvolvimento científico, que resultou na revolução industrial. Hargreaves, em 1767, montava o tear mecânico. Um pouco mais atrás, justo no ano da fundação de Campinas, Luis XVI, o último dos monarcas do antigo regime, iniciava seu reinado e chegava o fim do pontificado de Clemente XVI, que se tornou famoso pela luta contra os jesuítas, terminando com o fim da Companhia em 1963. Pio VI era eleito Papa.

13 de setembro de 1964 manifestava-se pela aceitação da data tradicional, oficialmente adotada em Campinas.

Ao receber o processo para análise do mérito, a comissão

de Educação e Cultura da Câmara convidou os historiadores a se manifestarem novamente sobre a controvérsia.

Num relatório final a questão foi encerrada, com a comissão

admitindo categoricamente, não haver dúvidas da data 14 de julho de 1774. E em 1974, o então presidente Ernesto Geisel esteve em Campinas na solenidade de aniversário dos 200 anos da cidade.